

Estratégia de Propinas e Bolsas

Nova School of Business and Economics

Maio 2022

0. Sumário Executivo

A **Nova SBE** afirma-se como uma Instituição de **Ensino Superior Público de elevada qualidade** em Portugal, com os olhos postos no reconhecimento como uma das faculdades de economia e gestão de referência na Europa. A **educação de excelência** traduz-se em **custos elevados** que se manifestam em várias dimensões. Por um lado, numa forte aposta na **qualidade dos programas académicos** – com a diversificação de unidades curriculares, a aposta na tecnologia, o desenvolvimento de competências alinhadas aos desafios do futuro, e as contratações de professores de reconhecimento e experiência internacionais. Por outro lado, a **excelência dos serviços académicos** que prestam suporte aos programas da faculdade e aos alunos através de um vasto e inovador conjunto de iniciativas. Adicionalmente, a **relação umbilical com o mercado de trabalho**, que envolve uma detalhada coordenação e um serviço a alunos e empregadores. Estes vetores de atuação da Nova SBE, contribuem para a existência em Portugal de **educação pública de excelência nas áreas de economia e gestão, reconhecida nacional e internacionalmente**.

A existência em Portugal de uma escola pública com esta reputação internacional, garante o acesso aos alunos portugueses a um ensino de excelência. Na sua ausência, os alunos portugueses teriam que realizar os seus estudos noutro país, incorrendo em despesas significativas para estudarem numa escola com igual reputação, não acessíveis a não ser às camadas sociais mais favorecidas e sem qualquer ligação às empresas nacionais. Assim, a Nova SBE é o garante de uma escola de negócios de topo em Portugal, reconhecida mundialmente e garantindo aos alunos portugueses igual reconhecimento no mercado de trabalho nacional e internacional.

Os elevados custos inerentes a uma educação de excelência implicam a existência de um **modelo de financiamento claro e sustentável**. Atualmente, o **financiamento público cobre apenas parcialmente a estrutura de custos da Nova SBE**. Por essa razão, a Nova SBE estabelece anualmente valores de **propinas** que refletem o aumento da qualidade e da procura, nomeadamente pelos programas de mestrado, **para financiar a educação de excelência que oferece a alunos portugueses e internacionais**. As **propinas da Nova SBE são competitivas com as escolas nacionais e internacionais**, incluindo escolas públicas – quando considerando a qualidade dos programas.

A Nova SBE assume o compromisso de garantir que nenhum aluno deixa de beneficiar de uma educação de excelência por dificuldades económicas. Estamos comprometidos a contribuir para uma verdadeira mobilidade social através de uma abrangente política de bolsas, única em Portugal, que apoia cada vez mais alunos. Os apoios têm aumentado de forma substancial ao

longo dos anos, afetando principalmente alunos portugueses, e prevê-se que continuem a aumentar de forma significativa nos próximos anos. Este programa de bolsas é financiado em parte pelo orçamento da Nova SBE, e em parte por donativos de entidades parceiras. Neste sentido a Nova SBE promove a justiça social, cobrando propinas a quem pode pagar, nomeadamente muitos alunos estrangeiros que participam nos programas de mestrado, para apoiar quem tem maior necessidade.

Assim, o modelo de financiamento da Nova SBE, onde a excelência é suportada financeiramente pelas propinas, permite financiar uma política generosa de apoio financeiro, de forma a promover o acesso e a mobilidade social num contexto de competitividade internacional.

1. A Nova SBE afirma-se como uma Instituição de Ensino Superior Público de elevada qualidade em Portugal. Porém, a educação de excelência – indispensável em Portugal - também se traduz em custos elevados

a. Excelência dos programas académicos

A Nova SBE assume-se como uma Instituição de Ensino Superior Público de elevada qualidade. O primeiro pilar para garantir esta educação de excelência prende-se com a **qualidade dos seus programas, nomeadamente as licenciaturas e mestrados**. Entre os diversos programas da Nova SBE, destacam-se os programas de licenciatura em Economia e em Gestão, bem como seis principais programas de mestrado (três dos quais lançados nos dois últimos anos: Análise de Negócio, Desenvolvimento Internacional & Políticas Públicas, Empreendedorismo de Impacto & Inovação). Adicionalmente, pretende-se lançar no próximo ano letivo cinco mestrados executivos. **O número de alunos na escola tem subido de forma significativa, em particular no mestrado**, e prevê-se que a subida continue (figura 1). Cerca de 60% dos alunos de mestrado são alunos internacionais.

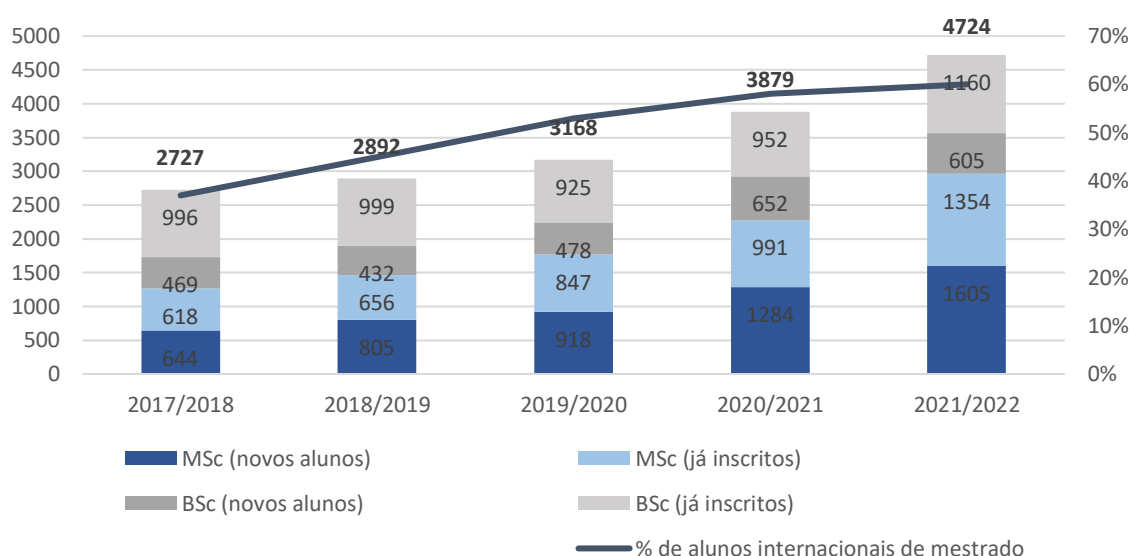


Figura 1: Evolução do número de alunos nos programas da Nova SBE

Os programas de mestrado da Nova SBE, lecionados exclusivamente em Inglês, dividem-se em 19 áreas de conhecimento e especializações, o que permite uma **elevada personalização do currículo de cada aluno**. Para além das diferentes especializações, os programas na Nova SBE dispõem ainda de um leque de mais de 300 disciplinas optativas, o que permite que os alunos selecionem as disciplinas que consideram ter maior impacto e relevância no seu percurso académico. Para além disso, ciente da importância das experiências internacionais, a Nova SBE tem **339 acordos de intercâmbio estabelecidos com escolas em 55 países**, bem como programas de **double degrees**. Adicionalmente, a Nova SBE é a escola portuguesa que pertence à exclusiva aliança de escolas de negócios CEMS.

A excelência académica destes programas é também comprovada pela **qualidade dos professores e investigadores nacionais e internacionais que compõem o corpo docente**. Para suportar o crescimento do número de alunos e a diversidade dos programas, o corpo docente de carreira na Nova SBE tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Neste ano letivo, a Nova SBE tem 73 professores de carreira. **O número de professores de carreira aumentou mais de 121% desde 2017.**

+121%

Evolução do número de Professores de carreira desde 2017

Para além dos professores de carreira, a Nova SBE dispõe de um **vasto leque de Professores Convidados** que complementam a experiência de aprendizagem dos alunos. A combinação do conhecimento académico com a diversidade da experiência profissional dos nossos professores contribui para excelência académica da escola.

Garantir uma educação de excelência, alinhada com as melhores práticas internacionais, implica a contratação de professores no mercado internacional em condições competitivas com as melhores escolas internacionais. Ao longo dos últimos anos, o número de professores de carreira **contratados internacionalmente aumentou substancialmente**, representando no final de 2021 49% do total (figura 2), e mais de 25 nacionalidades diferentes.

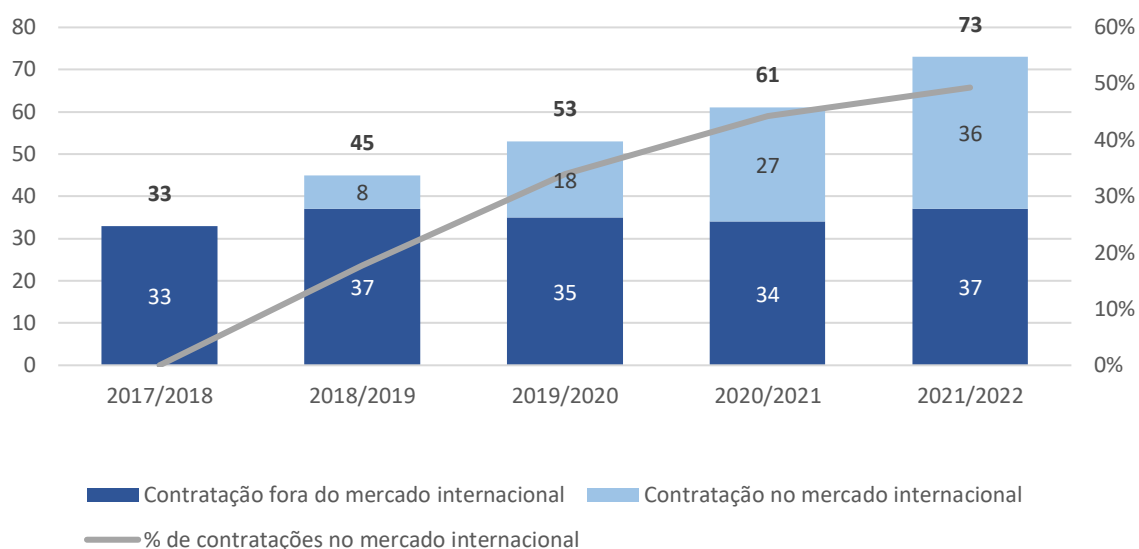


Figura 2: Evolução do número de professores de carreira

A competitividade e a qualidade exigem também uma **maior dedicação à atividade de investigação científica** que assegura a produção científica e o conhecimento de fronteira no ensino, aumentando assim o custo por hora de lecionação. Se por um lado isto resulta em rácios de alunos por professor de carreira relativamente baixos (no presente ano letivo, existiam 65 alunos por professor de carreira), por outro lado permite aumentar a qualidade e quantidade da produção científica. Este é o apanágio das melhores escolas de economia e gestão na Europa, com quem a Nova SBE escolheu concorrer. **Desde o ano letivo de 2017/2018, o número de alunos por professor de carreira foi reduzido em 20%** (figura 3).

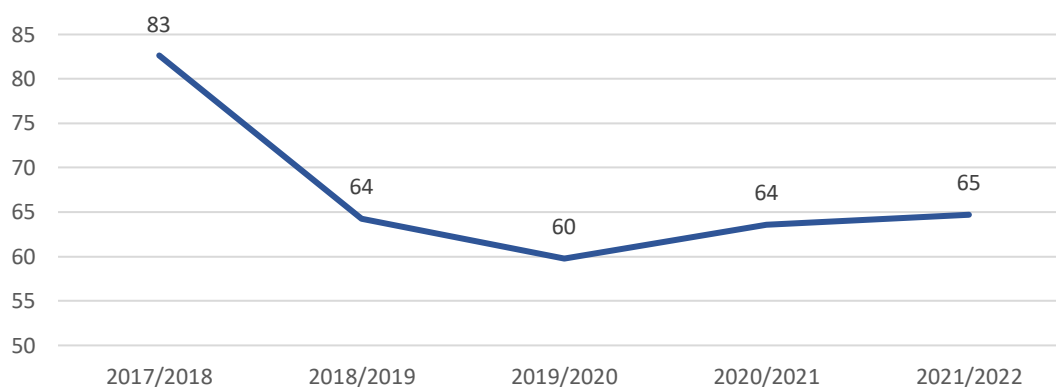


Figura 3: número de alunos por professor de carreira

De facto, a **investigação científica ocupa um papel central na escola** através dos oito centros de conhecimento, cinco laboratórios e dois hubs onde se produz investigação de fronteira com impacto no mundo. Em 2020, esta investigação foi desenvolvida por 213 investigadores com 41 nacionalidades diferentes. Durante esse ano, foram feitas 135 publicações, incluindo 31 artigos em revistas internacionais de topo. **A taxa de publicações em revistas de topo tem-se mantido consistentemente em cerca de 30% ao longo dos anos, contribuindo para a reputação**

da escola e a qualidade da sua investigação. Face a 2015, o número de investigadores e publicações aumentaram 26% e 23%, respetivamente (figura 4). Foram também organizados 53 seminários científicos. Para além disto, a investigação da Nova SBE teve cerca de 3500 menções nos órgãos de comunicação social.

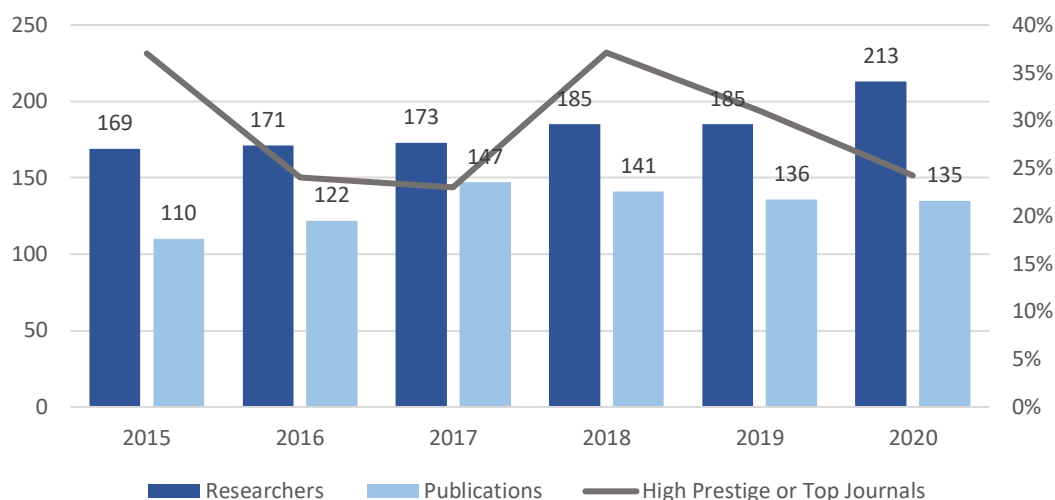


Figura 4: Evolução do número de investigadores e publicações

Adicionalmente, a estrutura de custos da Nova SBE é também impactada pela necessidade de **oferecer condições remuneratórias competitivas nas contratações no mercado internacional**, o que implica o pagamento de salários mais elevados face aos standards do mercado nacional. De notar que a exigência de rácios de professores de carreira pela A3ES impõe mínimos para a percentagem destes professores com custos mais elevados. No presente ano letivo de 2021/2022, o salário médio de um professor auxiliar, associado ou catedrático contratado no mercado internacional é 23%, 14% e 46% superior aos dos restantes professores contratados fora do mercado internacional, respetivamente (tabela 1).

Tabela 1: Salários mensais médios dos professores de carreira (Ano letivo de 2021/2022)

		Categoria Profissional	Auxiliar	Associado	Catedrático	Total
Contratação no mercado internacional	Salário médio		4 530,58 €	4 571,21 €	6 878,36 €	4 795,96 €
	Número de professores		28	4	4	36
Contratação fora do mercado internacional	Salário médio		3 675,31 €	4 006,11 €	4 698,20 €	4 325,74 €
	Número de professores		4	14	19	37
Total	Salário médio		4 423,67 €	4 131,69 €	5 077,35 €	4 557,63 €
	Número de professores		32	18	23	73
Variação salarial (contratação internacional vs outras)			23%	14%	46%	11%

“O salário médio de um professor auxiliar, associado ou catedrático contratado no mercado internacional é 23%, 14% e 46% superior aos dos restantes professores”

Apesar do aumento de competitividade nas contratações no mercado internacional, a compensação total oferecida a novos professores permanece abaixo da média das escolas europeias comparáveis (tabela 2). Dados de comparação da AACSB mostram que a compensação total dos novos professores catedráticos, associados e auxiliares da Nova SBE permanece 23%, 20% e 14% abaixo da média europeia, respetivamente. O desvio é ainda superior se considerarmos a totalidade do corpo docente, e não apenas as novas contratações.

Tabela 2: Compensação total (€ por 9 meses) dos professores da Nova SBE e escolas comparáveis (grupo de comparação inclui 166 escolas europeias) - Fonte: AACSB

	Nova SBE	Peers	Desvio
Todos os professores			
Professor Catedrático	69	121	-43%
Professor Associado	51	82	-38%
Professor Auxiliar	54	70	-23%
Novas contratações			
Professor Catedrático	84	108	-23%
Professor Associado	51	63	-20%
Professor Auxiliar	55	64	-14%

b. Excelência dos Serviços da Escola

Os programas da Nova SBE são pautados pela excelência académica. Para além dos conteúdos curriculares tradicionais, **a experiência dos alunos é complementada pelo acompanhamento contínuo e profissional dos serviços da faculdade**. Estes serviços incluem um acompanhamento próximo e personalizado ao longo de todo o percurso dos alunos na Nova SBE, desde o seu primeiro contacto com a faculdade até à graduação. Estes serviços cobrem as diversas dimensões da experiência do aluno - incluindo **serviços de admissões e de bolsas, de apoio académico, de carreiras assim como suporte na integração e desenvolvimento ao aluno, no qual se destaca o apoio psicológico**. O acompanhamento do aluno nas várias dimensões é crítico para garantir o sucesso do seu percurso tanto a nível académico como pessoal. O crescimento do número de alunos internacional exigiu a reformulação do apoio prestado aos alunos na sua integração no país e na faculdade, nomeadamente o apoio com alojamento e com vistos.

No que diz respeito aos **programas de apoio às carreiras** destacam-se os programas de apoio ao desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho e para o relacionamento próximo com os empregadores (MYC, BYC, Mentoring e Career Fairs). Adicionalmente, são organizados inúmeros eventos e atividades com empresas de forma regular. Estes programas implicam a coordenação permanente com múltiplas entidades (instituições e empresas parceiras da Nova SBE).

Os **programas de apoio à integração e desenvolvimento** (Life at Nova) incluem serviços de apoio logístico na integração de alunos (apoio ao nível do alojamento, vistos e outros), apoio psicológico (counseling), e programas de desenvolvimento (Peer Tutoring e Peer Mentoring). Estes programas estão vocacionados para apoiar a integração dos alunos, endereçando potenciais dificuldades enfrentadas durante o seu percurso. Adicionalmente, a escola tem também uma equipa de apoio a alunos com necessidades educativas especiais – cujo número de alunos tem vindo a crescer – de modo a assegurar uma experiência de aprendizagem rica. Finalmente, a equipa de apoio psicológico da Nova SBE contribui para o apoio pontual ou mais frequente aos alunos, consoante as suas necessidades. Esta equipa foi reforçada recentemente, tendo em consideração o impacto sentido por muitos alunos na sequência da pandemia de COVID-19.

Os **programas de apoio académico** consistem nas equipas dos serviços académicos, bolsas e gestão de programa que garantem a navegação nos temas académicos e o respetivo apoio administrativo. Estas equipas têm uma função muito importante de ouvir os alunos e de incorporar o seu feedback em melhorias reais dos programas académicos e dos processos. Para além dos serviços prestados diretamente aos alunos, a escola inclui ainda outros serviços com impacto direto na experiência dos seus alunos. A título de exemplo, a equipa de comunicação e de eventos garante o apoio aos clubes de alunos na divulgação e organização das suas atividades.

O elevado nível de serviço que oferecemos aos alunos tem um impacto direto nos custos de funcionamento da escola. Em abril de 2022, a faculdade dispunha de 210 profissionais de suporte aos programas da Nova SBE, o correspondente a **um funcionário para cada 22 alunos**. O número de profissionais de suporte na Nova SBE subiu 73% face a Dezembro de 2019, de modo a garantir uma elevada qualidade de serviço. Entre o ano letivo 2019/20 e 2021/22 a despesa com funcionários (não incluindo professores) subiu 33%.

Tabela 3: Evolução do staff da faculdade

Departamento	dez/19	dez/20	abr/22	Variação abr/22 vs dez/19
Faculty & Research	19	23	52	172%
Pre-Experience	42	47	57	37%
Resources & Administration	21	22	26	24%
Support Services	25	32	59	137%
Outros	15	24	16	7%
Total	122	148	210	73%

+73%**Aumento dos profissionais na Nova SBE entre Dez 19 e Abr 22**

c. Forte ligação ao mercado de trabalho

A **proximidade ao mundo empresarial** é um fator chave dos programas da Nova SBE sendo concretizada através de múltiplos canais e alavancada na relação estabelecida com centenas de parceiros corporativos e institucionais.

Neste contexto, os alunos da Nova SBE têm a oportunidade de ter **experiências hands-on em contexto real de empresas ou instituições**. São exemplos disso os trabalhos desenvolvidos em unidades curriculares específicas, assim como a possibilidade de desenvolver a tese de mestrado integrando um projeto de uma organização.

Adicionalmente, a forte ligação ao mundo empresarial, nacional e internacional, garante aos alunos da Nova SBE uma colocação vantajosa no mercado de trabalho com carreiras de sucesso. Ao fim de três meses após a conclusão do mestrado, **100% dos alunos estão empregados, juntando-se aos mais de 21 mil antigos alunos dispersos por mais de 50 países**. A forte componente internacional dos programas de mestrado traduz-se também nas suas colocações: **50% dos alunos têm o seu primeiro emprego no estrangeiro**.

A forte ligação aos vários parceiros e a gestão dessas parceiras implica uma estrutura de gestão significativa que acarreta custos consideráveis. **Estes custos traduzem-se numa experiência ímpar dos alunos, posicionando-os para a entrada vantajosa no mercado de trabalho**. Tal é corroborado pelos empregadores e recrutadores com quem a Nova SBE contacta frequentemente e que partilham feedback muito positivo sobre o nível de preparação dos nossos alunos.

d. Programas de elevado reconhecimento internacional

A conjugação da aposta da Nova SBE na excelência dos seus programas, serviços académicos e forte ligação ao mercado de trabalho, tem-se traduzido na obtenção de elevado reconhecimento internacional ao longo da última década.

A Nova SBE tem procurado afirmar-se no panorama internacional do ensino superior, situando-se no top 30 do ranking das melhores escolas de negócios da Europa do Financial Times (figura 5). Este reconhecimento internacional da escola tem contribuído para o reforço da reputação internacional do ensino superior português, em particular nas áreas de Economia e Gestão.

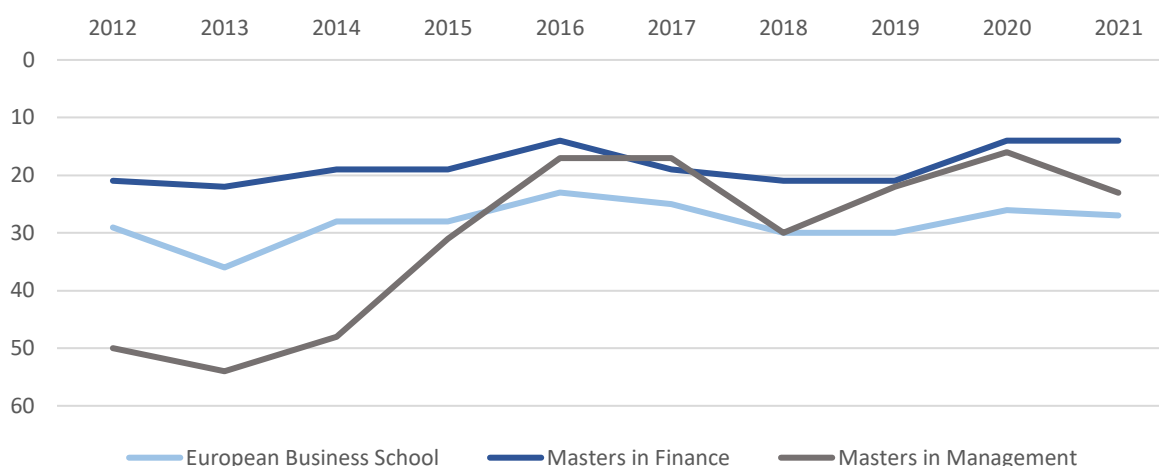


Figura 5: Posições nos rankings do Financial Times

Os mestrados da Nova SBE surgem destacados entre os melhores mestrados da Europa e do Mundo. De acordo com o ranking do Financial Times, o mestrado de finanças e de gestão encontram-se mundialmente em 14º e 23º lugares, respetivamente. O mestrado de economia encontra-se destacado como o terceiro melhor da Europa, de acordo com a Eduniversal. Adicionalmente a Nova SBE integra organizações juntamente com as melhores escolas de economia do mundo (CEMS, GBSN, PIM, PRME, UNICON e GMAC), e **é a única escola portuguesa acreditada internacionalmente com Triple-Crown** (EFMD/EQUIS, AMBA, AACSB) pertencendo ao grupo seletor das 70 escolas do mundo contemplado com as 3 acreditações.

A existência em Portugal de uma escola pública com esta reputação internacional, garante o acesso aos alunos portugueses a um ensino de excelência. Na ausência desta escola, os alunos portugueses teriam que realizar os seus estudos noutro país, incorrendo em despesas significativas para estudarem numa escola com igual reputação, não acessíveis a não ser às camadas sociais mais favorecidas e sem qualquer ligação às empresas nacionais. Assim, **a Nova SBE é o garante de uma escola de negócios de topo em Portugal, reconhecida mundialmente e garantindo aos alunos portugueses igual reconhecimento no mercado de trabalho nacional e internacional.** Este reconhecimento no mercado de trabalho internacional traduz-se em melhores perspetivas de carreira e evolução futura para os alunos da Nova SBE.

“A existência em Portugal de uma escola pública com esta reputação internacional, garante o acesso aos alunos portugueses a um ensino de excelência. Na ausência desta escola, os alunos portugueses teriam que realizar os seus estudos noutro país, não acessíveis a não ser às camadas sociais mais favorecidas e sem qualquer ligação às empresas nacionais.”

2. O financiamento público não cobre os custos da Nova SBE, implicando a definição de propinas nos programas de mestrado (dada a limitação legal da fixação de propinas na Licenciatura) alinhadas com a estratégia de desenvolvimento da Nova SBE para garantir educação de excelência

a. Em Portugal, as propinas dos programas de mestrado na área da Economia e Gestão são tendencialmente mais elevadas do que noutras áreas

As propinas de programas de mestrado na área de Economia e Gestão são normalmente mais elevadas do que noutras áreas de conhecimento. A tendência não é exclusiva da Nova SBE e verifica-se em todas as escolas de economia e gestão públicas de Lisboa, face às restantes escolas.

Para efeitos de comparação, foi recolhida informação sobre as propinas de mestrado para alunos nacionais nos programas de mestrado de todas as unidades orgânicas da Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE. Foram excluídos programas de mestrado em tempo parcial. No total, foi recolhida informação sobre quase 300 programas de mestrado distintos (tabela 2). Verifica-se que os cursos na área de economia e gestão têm, em média, propinas mais elevadas face às restantes áreas de conhecimento. Esta é uma realidade transversal às várias escolas e universidades. De facto, os mestrados de economia e gestão têm, em média, propinas 89% acima da média de Lisboa (tabela 4).

Tabela 4: Propinas médias para programas de mestrado nas Universidades Públicas de Lisboa (ano letivo 2022/2023)

Área	Número de mestrados	Propina média
Educação	13	2 190,29 €
Letras, Ciências Sociais e Humanas	61	2 662,30 €
Saúde	32	3 035,93 €
Desporto	7	3 222,86 €
Arte	20	3 230,00 €
Direito	8	5 109,62 €
Ciência e Engenharia	130	5 528,17 €
Economia e Gestão	17	8 376,47 €
Total	288	4 434,45 €

+89%

Propina média dos mestrados de economia e gestão face à média dos mestrados em Lisboa

b. A evolução das propinas da Nova SBE reflete o aumento da qualidade e da procura pelos programas de mestrado

O nível de propinas da escola permite financiar a excelência e o valor do projeto de ensino da Nova SBE. A sua evolução ao longo dos anos reflete o aumento da qualidade dos programas de mestrado.

Em média, um programa de mestrado da Nova SBE custava cerca de 9 100€ no ano letivo de 2015/2016. A propina média prevista para o próximo ano letivo é de 12 375€ (tabela 5). **As propinas propostas representam um aumento real face ao ano letivo de 2015/2016 de 25%** (aumento nominal de 36%, se não se tiver em conta a evolução da inflação). Os **valores das propinas previstos para 2022/2023 estão em linha com os do presente ano letivo**, atualizados em apenas 2%, abaixo da inflação prevista para 2022 (4%).

Tabela 5: Evolução das propinas dos programas de mestrado por ano letivo

	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Gestão	8 950	9 400	9 900	11 100	11 650	11 900	11 900	12 150
Economia	8 950	9 400	9 900	11 100	11 650	11 900	11 900	12 150
Finanças	9 350	10 000	11 000	12 350	13 000	13 250	13 250	13 500
Análise de Negócio	-	-	-	-	-	11 900	11 900	12 150
DIPP	-	-	-	-	-	-	11 900	12 150
EII	-	-	-	-	-	-	11 900	12 150
Média das propinas	9 083	9 600	10 267	11 517	12 100	12 238	12 125	12 375
Inflação	0,5%	0,6%	1,4%	1,0%	0,3%	0,0%	1,3%	4,0%
Média 15/16 reais	9 083	9 138	9 266	9 358	9 386	9 386	9 509	9 889

+25%

Aumento real (i.e. ajustado à inflação) das propinas médias dos programas de mestrado face ao ano letivo de 2015/2016.

Verifica-se que, apesar do valor das propinas, a **procura pelos programas de mestrado da Nova SBE permanece muito elevada**. A existência de uma política abrangente de bolsas (mais detalhe no ponto 3) garante que o valor das propinas não é uma barreira à candidatura de potenciais alunos. Esta procura verifica-se quer nos alunos internacionais, quer nos alunos portugueses. De facto, o número de candidatos aos programas da Nova SBE tem aumentado consistentemente e, apesar do aumento do número de candidaturas de alunos internacionais, a **taxa de aceitação de candidaturas de alunos portugueses permanece mais elevada** (figura 6).

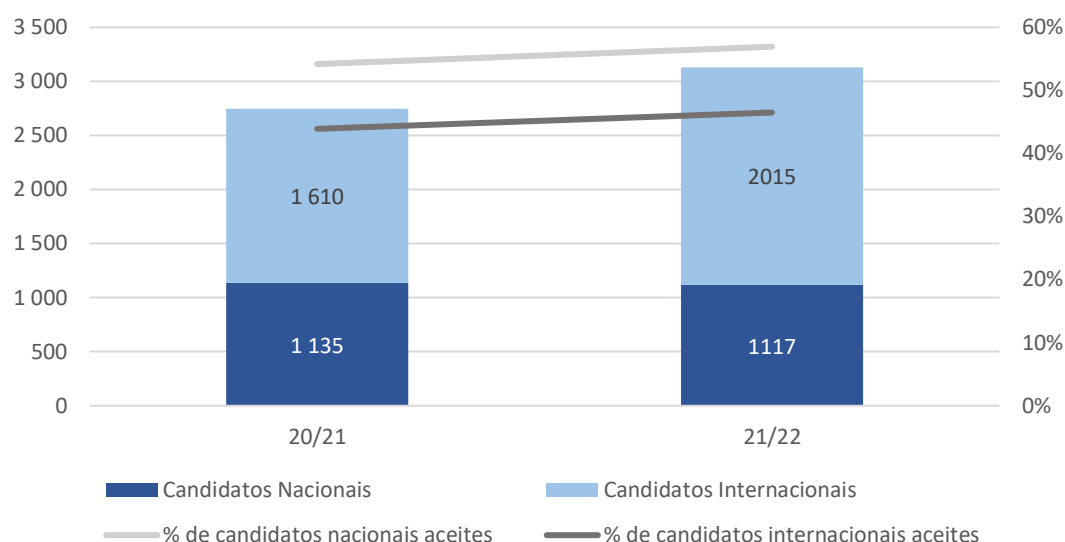


Figura 6: Número de candidatos e taxa de aceitação nos programas de mestrado

c. A evolução das propinas de mestrado da Nova SBE está alinhada com as propinas das melhores escolas internacionais, incluindo escolas públicas

O nível médio de propinas dos programas de mestrado da Nova SBE permanece elevado no panorama nacional, ainda que ligeiramente inferior ao da Católica Lisbon School of Business and Economics (figura 7). Para efeitos de comparação com as restantes escolas – nacionais e internacionais utilizou-se a média das propinas para o ano letivo de 2022/2023 nos mestrados de Economia, Gestão e Finanças. **Para este grupo de mestrados, a Nova SBE apresenta uma propina média de 12 600€, 28% acima da média das principais escolas de negócios de Lisboa com mestrados comparáveis** (cerca de 9 800€).

O valor das propinas da Nova SBE reflete, contudo, a qualidade dos seus programas. De facto, verifica-se uma relação positiva entre qualidade da escola – medida de forma imperfeita pelos rankings internacionais – e o valor das propinas.

Se por um lado as propinas da Nova SBE são mais elevadas face à média, também se verifica que o desempenho da escola nos rankings internacionais (que sinalizam, ainda que de forma imperfeita, a qualidade dos programas) é largamente superior à média. Assim, e apesar da diferença face a outras escolas na região de Lisboa, consideramos que as propinas dos programas de mestrado da Nova SBE permanecem em níveis adequados, na medida em que refletem diretamente a qualidade – e custos – dos mesmos.

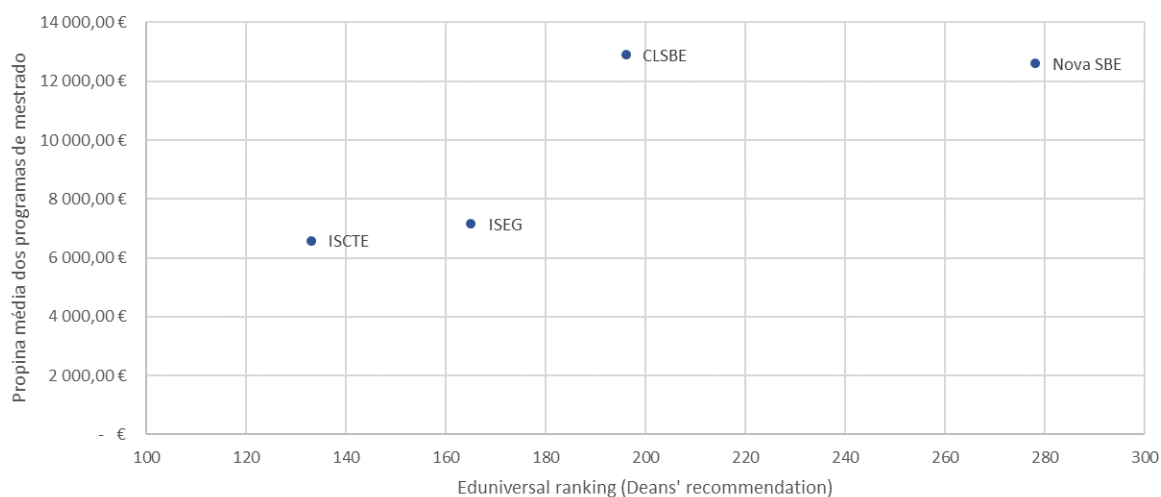


Figura 7: Comparação da propina média dos principais programas de mestrado em Lisboa com o ranking Eduniversal (ano letivo de 2022/2023; mestrados em economia, gestão e finanças)

As escolas de economia e gestão competem num contexto internacional pelo melhor talento. Apesar do seu reconhecimento internacional, as propinas da Nova SBE são muito competitivas quando comparadas com as escolas internacionais com as quais compete. De facto, **as propinas em escolas internacionais de elevada reputação são, em média, substancialmente mais elevadas do que as definidas nos programas de mestrado da Nova SBE**. Muitas destas escolas são também elas escolas públicas nos seus países de origem (por exemplo, a Rotterdam School of Management, Stockholm School of Economics, entre outras).

A disparidade entre os valores de propinas cobradas pode ser analisada na figura 8. Novamente, para efeitos de comparação, utiliza-se a média dos três principais programas de mestrado (Economia, Gestão e Finanças) para o ano letivo de 2022/2023. Estas propinas representam o custo total do programa de mestrado respetivo. **As 10 melhores escolas de economia e gestão da Europa têm em média uma propina de 35 530€ - a propina da Nova SBE representa apenas 35% deste valor. As 10 escolas de economia e gestão da Europa em posições semelhantes à da Nova (posição 21 a 30) têm uma propina média de 24 574€.** Novamente, a propina da Nova SBE representa apenas 51% deste valor.

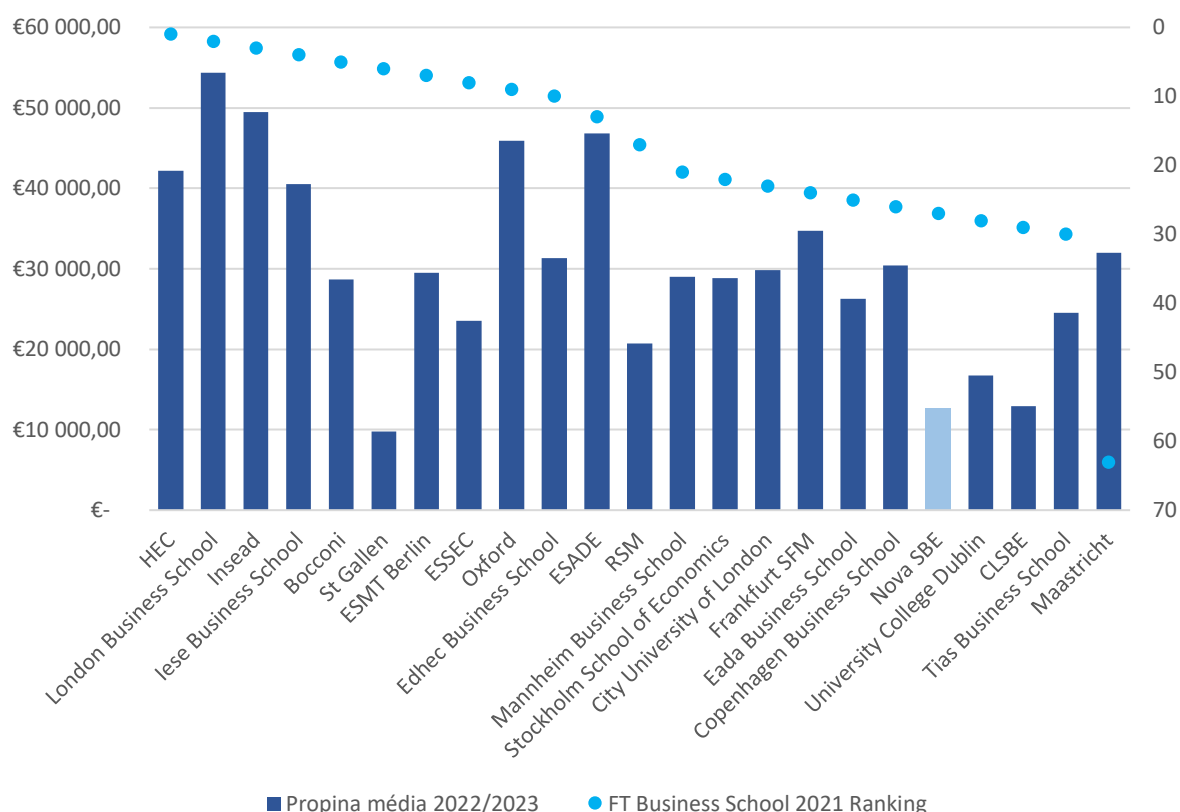


Figura 8: Comparação entre propinas médias de Top Business Schools na Europa (€)

35% Propina média da Nova SBE face à propina média dos programas de mestrado das 10 melhores escolas de economia e gestão da Europa

d. O financiamento público não reflete os custos de uma educação de excelência: as propinas mais elevadas dos programas de mestrado são essenciais para subsidiar a alta qualidade das licenciaturas

Ao contrário de políticas seguidas em outros países da União Europeia, como a Holanda ou a Finlândia, nos quais a aposta no ensino superior de excelência e competitividade internacional é estratégica e apoiada financeiramente pelo Estado, o financiamento público limitado do ensino superior em Portugal dificulta a competição com as melhores escolas internacionais. Em Portugal, propinas definidas para cada ano letivo acrescem ao financiamento público como as principais fontes de receita das universidades para financiar a excelência e a ambição estratégica dos seus programas.

O modelo de financiamento governamental do ensino superior em Portugal é claramente insuficiente para sustentar o modelo de ensino de qualidade internacional. Mais, não premeia

a qualidade e a excelência, por não depender de métricas objetivas destas últimas. Nas licenciaturas da Nova SBE, o valor das propinas de licenciaturas – definido centralmente pelo Governo - não permite financiar o desenvolvimento dos programas de excelência académica que são o standard da escola. Assim, as propinas definidas pela escola para os programas de mestrado permitem suportar um nível de excelência que se reflete também nos programas de licenciatura.

Assumindo que as Licenciaturas captam a totalidade do financiamento público, na Nova SBE, um aluno da licenciatura em Economia ou Gestão traduz-se numa receita média para a faculdade de cerca de 12 500 euros durante os três anos do respetivo curso (figura 9), o que compara com uma média de 12 125 euros para os alunos de programas de mestrado de um ano e meio.

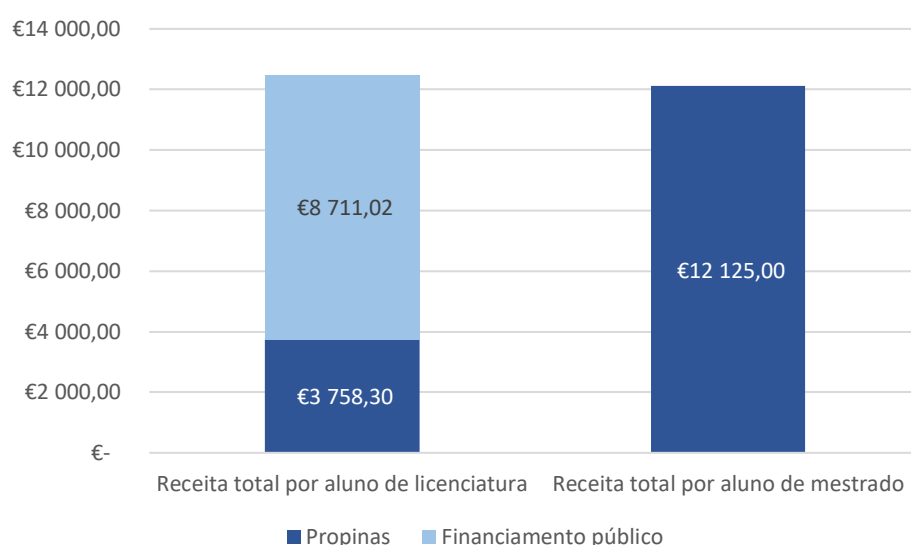


Figura 9: Receita média por aluno de licenciatura e de mestrado no ano letivo de 2021/2022

3. O nosso compromisso: acreditamos que todos têm direito à educação de excelência e estamos comprometidos a contribuir para uma verdadeira mobilidade social através de uma abrangente política de bolsas, única em Portugal

a. A Nova SBE tem uma estratégia de bolsas abrangente, que chega a cada vez mais alunos

A estratégia da Nova SBE assenta no desenvolvimento de uma escola pública de economia e gestão de excelência e elevado reconhecimento internacional em Portugal. **Considerando as limitações de financiamento público existentes, isto implica a existência de propinas nos programas de mestrado que captem o valor dos mesmos.**

Cientes da situação financeira delicada de muitos alunos, e considerando o compromisso assumido de garantir o acesso ao ensino superior de qualidade a todos, foi definida uma

abrangente política de atribuição de bolsas de estudo. Esta política visa garantir que **nenhum aluno com potencial fica excluído de estudar na Nova SBE por incapacidade financeira.**

Esta política assenta em três pilares fundamentais: a) o da **Universalidade**, que garante que um candidato tem ao seu dispor mecanismos para financiar o seu programa de mestrado; b) o da **Mobilidade Social**, que define uma política de apoio financeiro a alunos provenientes de agregados familiares de rendimentos mais baixos; e c) o do **Talento**, que garante a atribuição de bolsas a alunos com reconhecidos resultados académicos.

“Cientes da situação financeira delicada de muitos alunos, e considerando o compromisso assumido de garantir o acesso ao ensino superior de qualidade a todos, foi definida uma abrangente política de atribuição de bolsas de estudo.”

Os programas de licenciatura e mestrado da Nova SBE são pautados pelo rigor e excelência académica. A elevada qualidade dos programas reflete-se na projeção das carreiras dos alunos, a nível nacional e internacional. **O retorno financeiro do investimento em programas da Nova SBE é claro e materializa-se após a ingressão dos graduados no mercado de trabalho.**

Porém, apesar do inquestionável retorno dos programas académicos, **nem todos os alunos têm a capacidade financeira para assumir o pagamento das propinas dos programas respetivos.** A Nova SBE tem a preocupação central de **garantir o acesso a estes alunos, eliminando a barreira criada por dificuldades de liquidez.**

Neste contexto, desde o seu lançamento, que a **Nova SBE é parceira da Fundação José Neves**, sendo todos os programas de mestrado elegíveis para este instrumento. Os candidatos aceites neste instrumento têm o seu **programa financiado na totalidade, devolvendo à Fundação com um plano de pagamentos, quando já inseridos no mercado de trabalho e a auferir acima de um plafond pré-determinado por ambas as partes**, numa lógica de continuar o apoio e acesso de novos candidatos com necessidades. O programa da Fundação José Neves **garante o acesso dos alunos à educação de qualidade e assenta numa lógica de partilha de riscos** uma vez que o pagamento do financiamento só é realizado mediante o sucesso académico e profissional dos alunos. Não se trata por isso de um empréstimo aos alunos, mas sim de um investimento – recuperado apenas mediante o sucesso do próprio aluno.

“O apoio da Fundação José Neves permite o financiamento dos programas de mestrado. A devolução do montante ocorre apenas após a inserção no mercado de trabalho e o sucesso profissional do aluno, numa lógica de partilha de riscos. Não se trata por isso de um empréstimo aos alunos, mas sim de um investimento – recuperado apenas mediante o sucesso do próprio aluno.”

Para além de garantir o acesso aos programas da Nova SBE, através do financiamento da Fundação José Neves, a escola assume a missão de promover uma política ativa de mobilidade social - através do estímulo aos alunos com reconhecido mérito, talento, ou dificuldades financeiras. Esta política assenta na atribuição direta de bolsas de estudo.

A Nova SBE atribui dois tipos de bolsas: Bolsas de Mobilidade Social, destinadas a alunos com dificuldades financeiras e Bolsas de Mérito, que permitem a alunos com desempenhos excecionais verem a sua propina também ela financiada, numa aposta clara na formação e capitalização do talento jovem.

A Nova SBE atribui dois tipos de bolsas: Bolsas de Mobilidade Social, destinadas a alunos com dificuldades financeiras e Bolsas de Mérito, que permitem a alunos com desempenhos excecionais.

A opção da Nova SBE é a de chegar ao maior número de alunos possível. Para tal, as bolsas preveem participações do valor da propina diferenciado dependendo da situação do aluno. As Bolsas de Mobilidade Social correspondem a 20%, 50% ou 100% do valor da propina. A participação é definida com base no valor per capita que consta na declaração de rendimentos do agregado familiar – submetida aquando da candidatura ao programa. As Bolsas de Mérito correspondem a 20% ou 50%, dependendo da escola de origem do candidato e da média académica no momento de candidatura.

No momento da candidatura ao programa de mestrado, os alunos sinalizam a sua necessidade de apoio financeiro. Após uma análise cuidadosa feita pelos serviços da faculdade, é tomada a decisão de atribuição de bolsa aos alunos. Todos os alunos são informados da decisão de atribuição de bolsa de estudo antes de fazerem o pagamento da primeira propina (que corresponde a um pagamento de mil euros). Garante-se por isso total transparência para que os alunos, e suas famílias, possam fazer o necessário planeamento financeiro antes de se verificar a necessidade de qualquer pagamento de propinas.

As **bolsas atribuídas a alunos da Nova SBE são financiadas através de diversos mecanismos**. Por um lado, existem Bolsas diretamente atribuídas e financiadas através do orçamento da Nova SBE. A atribuição destas bolsas é feita com base num novo regulamento, aprovado pela Reitoria da Universidade, que irá entrar agora em vigor¹. Por outro lado, existem bolsas financiadas por parceiros da escola – incluindo Fundações, Alumni e, Empresas. Finalmente, existem as bolsas de estudo da DGES atribuídas pelos Serviços de Ação Social da Universidade Nova de Lisboa.

¹ Aguarda orientações do departamento jurídico relativas ao processo de publicação do Regulamento.

Para alunos com rendimentos mais baixos, e apoiados pelas bolsas de ação social, a Nova SBE comparticipa a propina de mestrado pela diferença entre as bolsas de ação social e o valor da propina, podendo em casos de famílias muito desfavorecidas, chegar ao financiamento total.

A Nova SBE conta com alguns parceiros para o financiamento de bolsas específicas, como, por exemplo, é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian para o Mestrado de Empreendedorismo de Impacto e Inovação, a Fundação Amélia de Mello para alunos portugueses que acumulem necessidade financeira com um perfil de mérito académico, a Fundação Haddad, André Sousa Bessa, entre outras.

Montante atribuído para bolsas no orçamento da Nova SBE em 2021/22

1,2M €

A Nova SBE disponibilizou no ano letivo 2021/22 cerca de 1.2M€ para a atribuição de bolsas a alunos de mestrado (figura 10), um aumento substancial face ao ano anterior. Com este valor, a Nova SBE tem conseguido assegurar os pedidos de apoio que tem recebido.

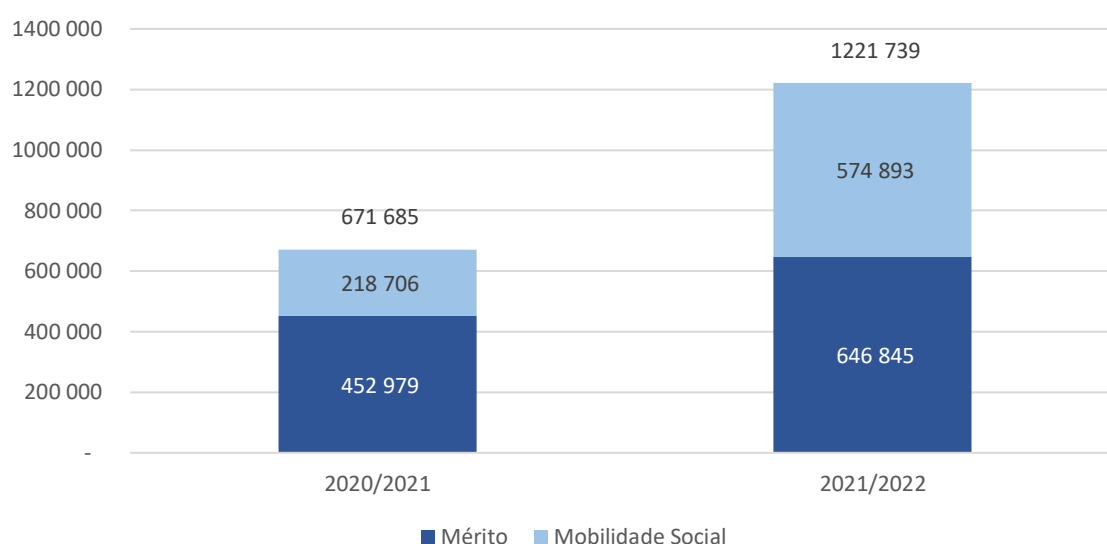


Figura 10: Despesa da Nova SBE com bolsas de mérito e de mobilidade social para programas de mestrado (€)

Dos alunos que iniciaram o Mestrado na Nova SBE em 2021/22, 16% pediram apoio por razões de necessidade (tabela 6). De notar que a proporção de alunos a pedir apoio é superior entre os candidatos admitidos aos programas da Nova SBE do que no total de candidatos iniciais. **41% dos alunos que pediram apoio receberam o mesmo depois de uma avaliação cuidada das dificuldades financeiras.** A proporção de candidatos apoiados subiu face ao ano anterior.

Tabela 6: Candidatos a programas de mestrado apoiados com bolsas de mobilidade social

	2020/2021	2021/2022
Candidatos totais	2 745	3 132
Pedidos de apoio entre os candidatos	474	438
% dos candidatos	17%	14%
Alunos admitidos	1 322	1 573
Pedidos de apoio entre os admitidos	249	245
% dos admitidos	19%	16%
Apoios concedidos	73	101
% dos pedidos	29%	41%

O número total de alunos apoiados é superior ao da tabela 5 tendo em consideração a atribuição de bolsas de mérito e outras bolsas atribuídas por parceiros da escola. Adicionalmente, existem ainda alunos de mestrado apoiados com as bolsas de estudo DGES atribuídas pelos Serviços de Ação Social da UNL (tabela 7). Assim, do total de alunos aceites para o programa de mestrado, 26% receberam algum tipo de apoio entre os diversos tipos de bolsas disponibilizadas pela faculdade.

Tabela 7: Bolsas atribuídas a alunos de mestrado

	2020/2021	2021/2022
Mobilidade Social	73	101
Bolsas de Estudo DGES	49	63
Bolsas de Mérito	182	184
Fellowships	53	51
Amélia de Mello	7	6
André Sousa Bessa	2	2
Fundação Haddad	0	1
Fundação Gulbenkian	0	1
Total de alunos apoiados	366	409
Total de alunos de mestrado	1 322	1 573
% de alunos apoiados ²	28%	26%

² Em casos excecionais, um aluno pode beneficiar de mais do que um apoio. Esta estimativa assume uma bolsa por aluno.

26%

Dos alunos de mestrado apoiados com bolsas de estudo em 2021/2022 (Mobilidade Social e Mérito)

O volume de alunos apoiados implica que, em média, a propina efetivamente paga foi diferente da tabelada. No presente ano letivo, a **propina efetiva foi pelo menos 10% inferior à tabelada para o aluno médio** (propina média efetiva foi de 10 863€ face à propina média tabelada de 12 125€).

A adequação dos apoios numa base individualizada permite garantir que a redução no valor da propina paga é tanto maior quanto maiores as necessidades do aluno.

Para além dos apoios disponíveis para alunos de mestrado, existem também apoios financeiros disponíveis para os programas de licenciatura – mesmo tendo em consideração o valor mais reduzido das propinas na licenciatura. Existem dois instrumentos de financiamento principais. Por um lado, as bolsas atribuídas pelo Serviço de Ação Social dos Serviços de Ação Social da UNL. Por outro, as bolsas beNova, programa financiado por doações de antigos alunos e coordenado em conjunto pela Nova SBE e os fundadores do programa. No total, cerca de 8% dos alunos dos programas de licenciatura são apoiados com estes apoios (tabela 8).

Tabela 8: Bolsas atribuídas a alunos de licenciatura

	2020/21	2021/22
Bolsas de Estudo DGES	89	103
Bolsas beNova	21	36
Total de alunos apoiados	110	139
Total de alunos de licenciatura	1 604	1 765
% de alunos apoiados	7%	8%

Desde a sua criação, **117 alunos já beneficiaram do Programa Bolsas BeNova**, por um ano, dois ou em toda a sua licenciatura. O programa é composto por quatro tipos de apoio ao aluno, pagamento de propina, senhas de alimentação para a cantina, pagamento de passe mensal e mentoria. No ano letivo de 2021/2022 as bolsas beNova implicaram um investimento de cerca de 15 mil euros, totalizando quase 170 mil euros de investimento desde a criação do programa.

Existem ainda outros mecanismos de financiamento para além dos acima descritos. Por um lado, a **Nova SBE permite a definição de planos de pagamentos para as propinas**. No presente ano letivo, 65 alunos de mestrado têm um plano de pagamento em curso.

b. Os apoios por necessidade focam-se nos alunos nacionais

Entre os vários apoios existentes, verifica-se que os alunos portugueses são os principais beneficiários das bolsas na Nova SBE, permitindo o acesso a educação pública de excelência em Portugal. No ano letivo de 2020/2021, 90% os alunos com bolsas de mobilidade social atribuídas pela Nova SBE tinham nacionalidade portuguesa. No ano letivo de 2021/2022 a nacionalidade portuguesa representou 75% das bolsas atribuídas.

Adicionalmente, o **financiamento atribuído pela Fundação José Neves**, que permite o pagamento do valor financiado após a ingressão no mercado de trabalho, **é exclusivo para alunos portugueses**. A extensão deste apoio para alunos internacionais não foi considerada prioritária, tendo em consideração o perfil desses alunos – alunos europeus para quem os mestrados têm um custo relativamente baixo quando comparados com outros programas de qualidade semelhante nos seus países de origem.

75%

**Dos alunos com bolsas de mobilidade social em 21/22 têm
nacionalidade portuguesa**

c. A Nova SBE definiu uma nova estratégia, com a ambição de aumentar substancialmente os apoios prestados nos próximos anos para que ninguém fique para trás

Consciente da sua responsabilidade social, **a Nova SBE tem em curso uma nova estratégia para a área das Bolsas de estudo**. O modelo de financiamento existente é positivo e permite responder às principais necessidades dos alunos, garantindo o acesso a todos os alunos. Porém, existe a **ambição de elevar o modelo de atribuição de bolsas para um novo patamar**.

A estratégia da escola assenta no **aumento do financiamento externo com foco nas bolsas de mobilidade social**. A Nova SBE tem um histórico de sucesso na atração e captação de financiamento externo, em particular para o projeto de construção do novo campus. Agora que o novo campus está totalmente operacional e estabilizado, pretende-se orientar o financiamento externo para o apoio aos alunos de licenciatura e de mestrado que necessitem.

Para tal, a Nova SBE criou **uma nova equipa dedicada à gestão das Bolsas de Estudo e financiamento**. Esta equipa tem como responsabilidade a articulação com potenciais entidades interessadas em financiar a escola. De modo a garantir a estabilidade e previsibilidade dos apoios, todas as novas bolsas criadas por entidades externas terão um horizonte de apoio mínimo de cinco anos, e terão que corresponder a pelo menos um financiamento a 100% de propinas de mestrado.

A nova estratégia de bolsas e financiamento tem como objetivo aumentar o âmbito das mesmas. Neste momento, os apoios prestados são direcionados ao pagamento da totalidade ou parte das propinas de licenciatura ou de mestrado. Porém, sabemos que o valor das propinas representa apenas parte do custo total do ensino superior – em particular para alunos

deslocados. Pretende-se por isso **aumentar o valor das bolsas de modo a poder financiar o custo de vida**, o que inclui despesas com alojamento, deslocações, entre outras.

Pretende-se também continuar o processo de **aumentar a divulgação e clarificar os apoios disponíveis para potenciais candidatos**. O valor das propinas não deverá ser um motivo que impeça a candidatura de qualquer aluno. O aumento da visibilidade dos apoios permite evitar esse risco. Neste momento, os alunos já são informados sobre a atribuição de bolsa antes de terem que fazer qualquer pagamento.

Nos próximos anos pretende-se ter **três principais fontes de financiamento para as bolsas**. Em primeiro lugar serão realizadas **campanhas de financiamento pontuais**, aproveitando eventos na Nova SBE (como os dias de graduação) e explorando a rede de antigos alunos. Pretende-se que estas campanhas pontuais gerem um total de 500 mil euros anuais para financiamento de bolsas.

Em segundo lugar, pretende-se **agregar num único programa (Scholarship 2.0) todos os programas de financiamento de entidade externas e captar novas entidades**. O objetivo de financiamento deste programa é de 500 mil euros anuais, o que corresponde a 38 bolsas de mestrado por ano pagas a 100%.

Em terceiro lugar, pretende-se **a criação até ao final do ano de um Endowment da Fundação Alfredo de Sousa**, que está associada à Nova SBE. Este endowment será utilizado para o financiamento de bolsas, num valor anual estimado de 500 mil euros.

Aos três vetores de financiamento acima referidos, acrescem os montantes disponibilizados para bolsas de estudo disponibilizados através das bolsas de ação social dos Serviços de Ação Social da UNL e das bolsas de Mérito e Mobilidade Social atribuídas diretamente pela Nova SBE. Estes apoios têm um valor médio anual de cerca de 1.5 M€. **Os novos valores de financiamento permitirão aumentar a dotação disponível para financiamento de bolsas de estudo para cerca de 3 M€.**

3 M€

Dotação anual disponível para financiamento de bolsas de estudo a obter até 2025

4. Conclusão

A Nova SBE afirma-se como uma Instituição de Ensino Superior Público de elevada qualidade em Portugal. O nível de qualidade oferecido tem custos elevados tanto pela necessidade de contratar professores no mercado internacional, pelas metodologias de ensino inovadoras, a tecnologia utilizada, a proximidade ao mundo empresarial, e o nível de serviço oferecido.

Os elevados custos inerentes a uma educação de excelência, e o financiamento público limitado, implicam a definição de um modelo de propinas que reflitam os custos elevados e

qualidade dos programas oferecidos. **As propinas dos programas de mestrado são por isso essenciais para cobrir os custos desses mesmos programas, subsidiar a excelência dos programas de licenciatura e financiar os alunos apoiados através de bolsas de estudo.**

Para que o valor elevado das propinas não seja um impedimento à frequência de estudantes com menor rendimento está definida uma ampla política de atribuição de bolsas. **A Nova SBE tem o compromisso de garantir que nenhum aluno deixa de beneficiar de uma educação de excelência por dificuldades económicas.**

É esta combinação de propinas elevadas com uma política de atribuição de bolsas que permite oferecer em Portugal, e a muitos alunos portugueses que não teriam a possibilidade de estudar noutros países, programas com elevado reconhecimento a nível internacional. Este é, por isso, um projeto fundamental para Portugal, que permite atrair muitos alunos estrangeiros para o nosso país, que permite aos alunos portugueses ter acesso a um ensino de qualidade reconhecida internacionalmente, e que projeta as suas carreiras a nível nacional e internacional.

Assim, o modelo de financiamento da Nova SBE, onde a excelência é suportada pelas propinas cobradas aos alunos, muitos deles internacionais, permite suportar uma política generosa de apoio financeiro, de forma a promover o acesso e a mobilidade social num contexto de competitividade internacional.